

Uma publicação do DCECO – UFSJ

Ano III – Nº 34 – Fevereiro de 2011

O melhor sistema para sua fazenda

Por: Marcelo C. de Souza;
Francine Moreira;
Vívian Rodrigues.

Um dos fatores mais importantes para se alcançar rentabilidade e sucesso na atividade leiteira trata-se da escolha correta do sistema de produção, deve-se levar em consideração principalmente fatores como disponibilidade de terra, mão-de-obra, condições de investimento, acesso a insumos e produtos, qualidade do solo, topografia do terreno, tipo de rebanho e presença de assistência técnica.

Na Fazenda Santo André, localizada em Teixeiras-MG, de propriedade do senhor Luciano Sampaio Marques, é possível encontrar tanto o manejo extensivo com pastejo rotativo em piquetes de Tifton 85, como o sistema intensivo com vacas alojadas em estábulo tipo “free stall”, havendo também o semi-intensivo, ou seja, com o gado a pasto recebendo suplementação. Isso se deve à heterogeneidade do rebanho, à presença de pastagens já formadas e de instalações para confinamento na propriedade.

Em relação ao lote de menor produção, utiliza-se o pastejo rotativo, havendo um ajuste da taxa de lotação e um período de ocupação de um dia, controlando-se a altura de entrada (30 cm) e saída (15 cm) da forrageira.

Quando necessário é realizado um repasse (roçada da área), promovendo-se uma adubação nitrogenada após a saída dos animais dos piquetes, desta forma é

possível atender quase na totalidade as exigências nutricionais desses animais, minimizando-se o uso de concentrado.

Para as vacas de maior produção, com grau de sangue Holandês mais elevado, utiliza-se o confinamento com suplementação a base de silagem de milho e cana corrigida com uréia, além de um maior uso de concentrado. Além disso, esse lote também é levado aos piquetes durante a noite, para se evitar problemas de casco.

Já no lote de produção intermediária, é usada uma suplementação volumosa e concentrada juntamente com aproveitamento da pastagem, caracterizando um sistema semi-intensivo.

Portanto, alcançar lucratividade na pecuária leiteira envolve diretamente o tipo de sistema empregado, utilizando-se um manejo mais tecnificado para animais que respondam aos investimentos, em propriedades com mão-de-obra qualificada e capacidade de produção de forrageiras, que poderão ser fornecidas no cocho, ou na forma de pastagens, quando é possível alcançar boa produtividade a baixos custos.

Marcelo C. de Souza
Estudante de Zootecnia
Francine Moreira
Estudante de Agronomia
Vívian Rodrigues
Estudante de Medicina Veterinária

Fonte:

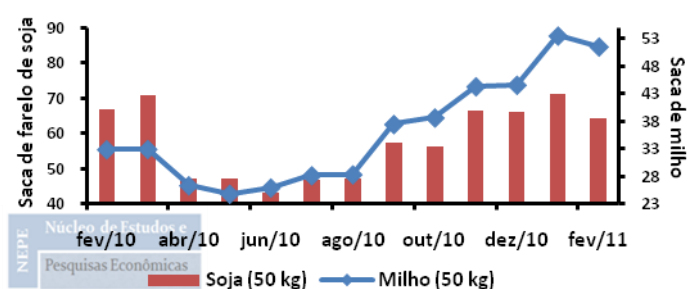
<http://www.pdpl.ufv.br/upl/noticias/2011/2011-05-01-0.pdf>

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
EXPEDIENTE	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904 Tel.: +55 32 3379-2300 www.ufsj.edu.br
	Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures Acadêmicas: Letícia Alves Tadeu Santiago

Termos de troca milho, soja e leite

A trajetória de elevação dos custos da pecuária leiteira, em termos de troca, obteve uma queda em fevereiro de 2011, neste mês o produtor precisou trocar menores quantidades de leite para adquirir os insumos utilizados na atividade. A saca de farelo de soja, registrou queda em seu preço em relação ao mês de janeiro, já saca de milho o que obteve um incremento de 6,47% em seu preço.

Gráfico 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja



Na passagem de janeiro para fevereiro houve uma retração de 9,5% do termo soja/litros de leite. No mês de janeiro o produtor precisou de 71,1 litros de leite para adquirir uma saca de soja, já em fevereiro precisou de 64,34 litros por saca de soja. Mas se comparado ao mesmo período do ano anterior, essa relação apresentou queda de 17,4%, sendo o mês de janeiro de 2010 o mês em que este termo de troca apresentou-se mais elevado.

O termo milho/litros de leite teve alta de 56,8% no comparativo com igual período do ano anterior, em fevereiro de 2010 ele trocava 32,9 litros de leite por uma saca de milho, e em fevereiro deste ano precisou trocar 51,61 litros de leite pela mesma quantidade desse insumo. Em janeiro o produtor necessitava de 53,6 litros de leite/milho, e agora necessita de gastar 51,61 litros de leite/milho.

Tabela 1 – Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2010	2011	%	2010	2011	%
Jan	86,1	71,1	-17,4	40,1	53,6	33,7
Fev	66,8	64,34	-3,7	32,9	51,61	56,8
Mar	70,9			33,0		
Abr	47,2			26,4		
Mai	47,0			24,8		
Jun	43,3			26,0		
Jul	46,7			28,2		
Ago	47,0			28,4		
Set	57,5			37,5		
Out	56,2			38,7		
Nov	66,5			44,4		
Dez	66,2			44,7		

Os gastos com os principais insumos diminuíram pouco no mês de fevereiro, comparado com o mês de janeiro, isso porque somente o preço do farelo de soja diminuiu, cerca de 1,27 %, já a saca de milho aumentou 6,47%. Com isso o produtor rural teve de gastar maiores quantias para adquirir sacas de milho, e fazendo um comparativo com o mesmo período do ano de 2010, pode-se observar que este insumo aumentou bastante, pois o produtor precisou gastar maiores quantidades de leite para trocar neste insumo.

Tabela 2 – Preço médio dos insumos agrícolas em fevereiro de 2011

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Sal mineral	30	43,00	0,00%	Farelo soja	50	46,50	-1,27%
Farelo de trigo	40	23,80	-4,41%	Farelo algodão	50	33,80	0,00%
Polpa cítrica	50	24,60	0,81%	Milho	50	37,30	6,47%



Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11
Mussarela	10,90	10,65	12,10	12,65	11,90	12,99	12,85	13,96	13,92	13,99	14,20	14,85	15,20
Queijo Prato	9,90	9,87	10,25	11,50	12,20	12,45	12,70	12,99	12,95	12,65	13,99	14,20	14,25
Minas Frescal	6,99	7,02	6,30	6,67	7,10	7,99	8,10	8,20	8,23	8,49	8,79	9,10	9,28
Longa Vida	1,57	1,54	1,85	1,58	1,59	1,65	1,62	1,64	1,61	1,62	1,75	1,68	1,67

Mercado da bovinocultura leiteira

As três séries de preços pesquisadas pelo DCECO/UFSJ tiveram alta na passagem de janeiro para fevereiro. O comportamento do preço de alguns derivativos do leite seguiu o comportamento esperado com o aumento do preço do leite, pois tiveram aumento em seus preços.

Através da pesquisa feita pelo DCECO/UFSJ, dos quatro derivativos do leite no mercado são-joanense, pôde-se observar que novamente o queijo mussarela foi o derivativo que apresentou maior alta em relação ao mês de janeiro, de 2,35%, sendo vendido a R\$15,20. Já o leite UHT foi dentre os quatros derivativos foi o único que não teve seu aumento em seu preço, sendo o mesmo diminuído. O queijo prato registrou alta de R\$00,05, sendo negociado a R\$14,25. O minas frescal também apresentou alta em seu preço, passando de R\$9,10 para R\$9,28.

As três séries de preços médios livres (descontados frete e CESSR, ex-Funrural) pagos aos produtores rurais da mesorregião Campo das Vertentes tiveram aumento na passagem de janeiro para fevereiro. Porém a série Tanque Comunitário foi a que apresentou maior acréscimo dentre as outras (Tanque Próprio e Latão), cerca de 42% . O aumento percentual na série Tanque Próprio foi de 4,25%, pois em janeiro o pecuarista havia recebido R\$ 0,7156/litro e em fevereiro recebeu R\$ 0,7460. Os preços da série Tanque Comunitário em janeiro e fevereiro são, respectivamente, R\$0,5000 e R\$0,7100. Sendo assim, o produtor recebeu R\$0,19 centavos a mais por litro de leite. A série Latão também obteve aumento de 17%, o produtor está

recebendo R\$0,09 centavos a mais pelo litro de leite.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var.*	Mês/ano	R\$	Var.*
Jan/11	1,46	0,0%	Jul/11		
Fev/11	1,46	0,0%	Ago/11		
Mar/11			Set/11		
Abr/11			Out/11		
Mai/11			Nov/11		
Jun/11			Dez/11		

*Variação em relação ao mês anterior



Tabela 5 – Leite de janeiro pago em **FEVEREIRO/2011**. Preço livre após descontos

ASSOCIAÇÃO	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
APLEI	BIOLEITE	0,77	-	-
	COOPERBOM	0,78	-	-
ARCOBAM	SANTA ROSA	0,78	-	0,68
	LATICÍNIO VITÓRIA	0,75	-	0,68
ALEMADRE	DANONE/QUALIDADE	-	-	-
ASPRUR	CASTIL	-	-	0,60
	DEL RIOS	0,72	0,72	-
ASPROLPIG	RENATA	-	-	-
ASPROLEITE	ITAMBÉ	0,70	-	-
CAQ	5 ESTRELAS	0,69	0,70	-
ASPVALE E APROSERRA	LATICÍNIO VITÓRIA	0,77	-	-
MORRO GRANDE	DEL RIOS	0,75	-	-
COPRAZ	KINUTRE	0,75	-	-
ASPRAVEN	DEL RIOS	-	-	-
	KINUTRE	-	-	-
EMBOABAS	KINUTRE	-	-	-
SANTA RITA	VALE DO YPÊ	-	-	-
MÉDIA		0,7460	0,7100	0,6533
Variação em relação ao mês anterior		4,25%	42,00%	17,00%

*25 DE FEVEREIRO DE 2011. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas associações.

Gráfico 2 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI)

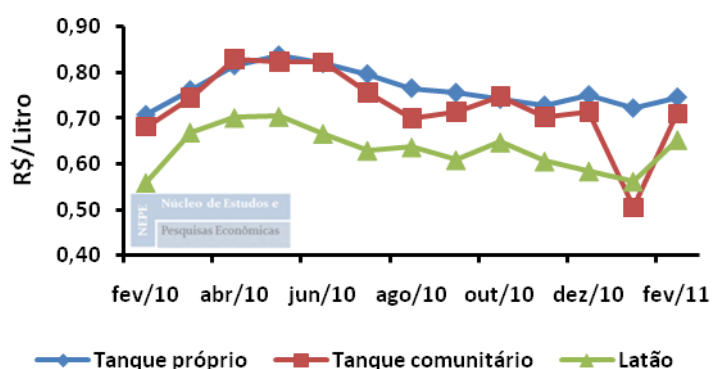
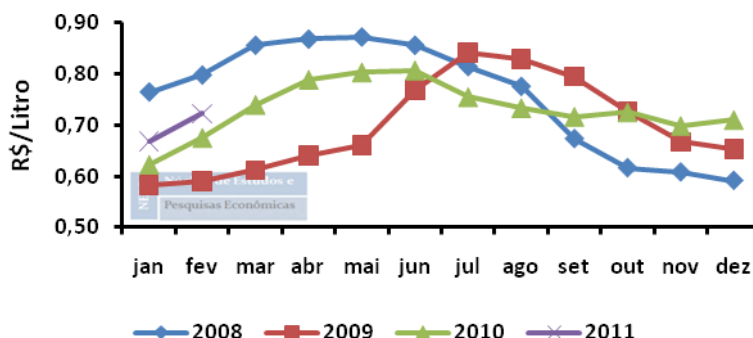


Gráfico 3 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; Média Global: Tanque Próprio; Tanque Comunitário e Latão)



Como saber se seu bezerro teve uma boa colostragem?

Por: Alex Vieira

As bezerras são o futuro do rebanho, investir nelas é de fundamental importância no sistema leiteiro, e uma boa colostragem é o primeiro passo a ser seguido para obter sucesso na criação desses animais.

Alguns passos que devem ser seguidos para se garantir uma boa colostragem:

1-Fornecer o colostro no balde ou mamadeira (não deixar o bezerro(a) mamar). Assim se tem maior controle do volume ingerido pelo animal;

2-O volume a ser ingerido pelo animal deve ser de 10% do seu peso vivo (3-4 litros) até as 6 primeiras horas de vida;

3-Use de colostro de boa qualidade (observando aspectos visuais como: coloração, aspecto grosso, cremoso, através do uso de colostrômetro). O colostrômetro é um aparelho que mede a densidade do colostro que está diretamente ligado ao teor de anticorpos presentes.

4-O banco de colostro é uma boa opção. Este deve ser armazenado em garrafas ou sacos plásticos de 1 ou 2 litros desinfetados previamente, e congelados o mais rápido possível após a coleta. Também se deve manipular o colostro com higiene, e mãos limpas, evitando sujidades.

Porém, como saber se, mesmo fazendo uma boa colostragem, a bezerra está bem imunizada?

Para tanto, podemos usar o refratômetro, aparelho usado para medir a quantidade de proteínas no soro do animal. Este por sua vez tem uma estreita relação com a quantidade de anticorpos absorvidos pelo bezerro(a) na colostragem.

A utilização deste aparelho deve ser feito por um médico veterinário e consiste na coleta de sangue do animal de 24 a 48 horas após a ingestão do colostro. Esse material deve ser centrifugado ou deixado em repouso por 6 a 7 horas.

Em seguida é colocada uma gota do soro do animal no aparelho, assim, fecha-se a tampa e faz a leitura:

- >5,5 g/dL: **bezerra protegida**
- 5,0-5,4 g/dL: **proteção moderada**
- <5,0 g/dL: **bezerra desprotegida**

Animais que não tiveram uma boa colostragem tem até 9 vezes mais chances de serem acometidos por doenças.

A partir dos resultados obtidos podemos tomar providências no manejo dos animais nos primeiros dias de vida, a fim de melhorar a eficiência da criação desses animais.

Alex Vieira
Estudante de Med. Veterinária

Fonte:
<http://www.pdpl.ufv.br/upl/noticias/2011/2/011-05-01-0.pdf>



A reprodução de conteúdos das páginas 2, 3, 4 e 7 publicadas neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte InfoVer/UFSJ e a devida data de publicação.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Gráfico 4 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Próprio)

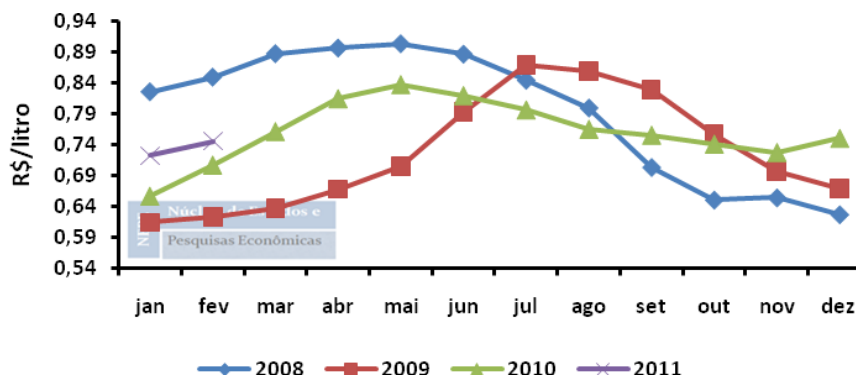


Gráfico 5 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Comunitário)

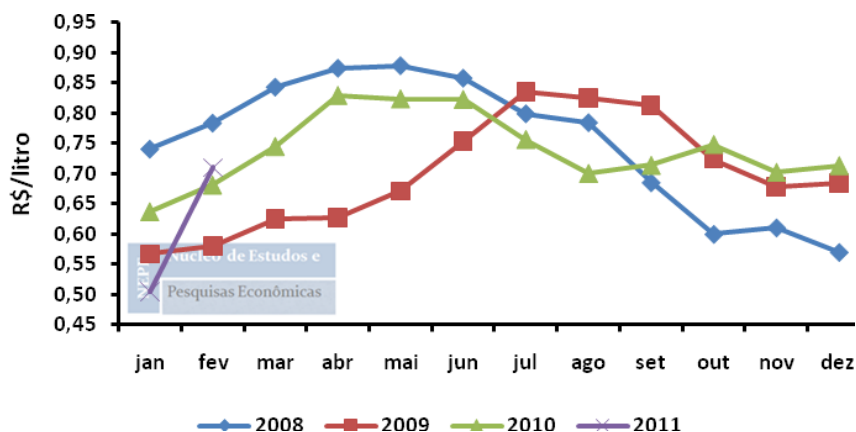


Gráfico 6 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Latão)

